

## Economia Mineira: estrutura produtiva e desempenho recente

O objetivo deste boxe é analisar a evolução da economia mineira no triênio 2012-2014 e nos primeiros meses de 2015, avaliando o impacto de mudanças na conjuntura econômica sobre a atividade econômica no estado.

O Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais cresceu, em média, 0,7% a.a. no triênio 2012-2014, segundo a Fundação João Pinheiro (FJP), após expansão média de 2,4% a.a. no triênio anterior (Gráfico 1). A desaceleração repercutiu piora no desempenho de todos os setores, com destaque para a retração de 1,0% a.a. na indústria, decorrente de recuos médios anuais nos segmentos extrativa (0,7%), transformação (1,2%), construção civil (0,5%) e eletricidade e saneamento (1,6%). No mesmo período, o PIB e a indústria do país cresceram 1,5% a.a. e 0,2% a.a., respectivamente<sup>1</sup>.

Repetindo o padrão observado em 2013 e em 2014, o PIB mineiro registrou desempenho inferior ao do país no intervalo de doze meses encerrado em março de 2015 (retrações respectivas de 2,9% e 0,9%). Essa trajetória refletiu, em especial, os impactos de quebras nas safras de café, milho e feijão; da retração na indústria de transformação; e, no âmbito dos serviços, da desaceleração na atividade transporte.

A evolução do Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR-MG) e do Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br), calculados pelo Banco Central, mostra crescimento mais intenso da atividade econômica do estado, em relação à do país, entre o início de 2012 e meados de 2013, impulsionado pela expansão da agricultura (principalmente café) e da indústria extrativa (Gráfico

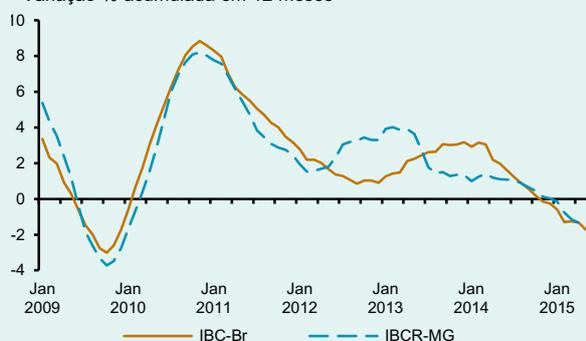
**Gráfico 1 – Produto Interno Bruto – PIB**



Fonte: IBGE e Fundação João Pinheiro (FJP)

**Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central**

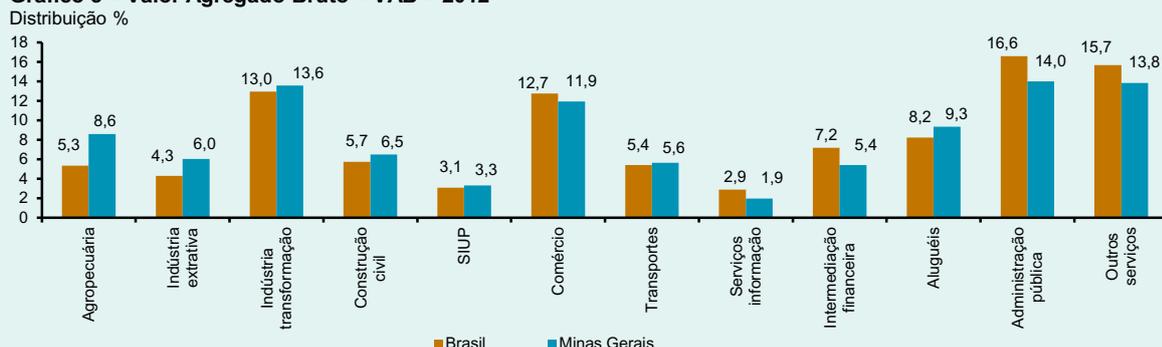
Variação % acumulada em 12 meses



1/ Os dados nacionais já incluem a revisão da metodologia divulgada pelo IBGE em março de 2015, enquanto os dados estaduais ainda não foram revisados.

2). Posteriormente, até meados de 2014, o desempenho da economia mineira – influenciado pela desaceleração dos segmentos agricultura e construção civil – foi inferior ao da economia brasileira. Considerados dados mais recentes, o ritmo da atividade econômica, segundo os indicadores mencionados, registrou relativo alinhamento, expresso em recuos respectivos de 1,5% e 1,7% no período de doze meses terminado em maio de 2015.

**Gráfico 3 – Valor Agregado Bruto – VAB – 2012**



**Tabela 1 – PIB de Minas Gerais por mesorregiões – 2012**

Mesorregiões	PIB		Var. nominal 2012/2008
	R\$ milhões	Distr. %	
RMBH	174 508	43,2	40,1
Triâng. Mineiro/Alto Paranaíba	63 507	15,7	48,3
Sul/Sudoeste de Minas	49 617	12,3	51,8
Zona da Mata	30 230	7,5	41,2
Vale do Rio Doce	22 438	5,6	26,2
Norte de Minas	16 456	4,1	46,1
Oeste de Minas	15 997	4,0	47,7
Noroeste de Minas	8 186	2,0	63,2
Campo das Vertentes	7 753	1,9	38,4
Central Mineira	6 250	1,5	31,1
Jequitinhonha	5 100	1,3	52,6
Vale do Mucuri	3 508	0,9	43,1
MG	403 551	100,0	42,8

Fonte: IBGE

A comparação do Valor Adicionado Bruto (VAB) da economia mineira e da nacional mostra que, em 2012<sup>2</sup>, as participações da agropecuária, das indústrias extrativa e de transformação, e do setor de transportes, armazenagem e correios eram mais representativas em Minas Gerais do que no Brasil. O oposto se observa em relação aos segmentos de serviços de informação e intermediação financeira; e de administração, saúde e educação públicas e seguridade social (Gráfico 3). Em Minas Gerais, a comparação entre as participações do VAB em 2012 e na média de 2002 a 2012, mostra recuos respectivos de 0,4 p.p. e de 2,2 p.p. nas representatividades dos VAB da agropecuária e da indústria (transformação, -3,7 p.p.; extrativa, 1,2 p.p.; construção, 0,9 p.p.) e aumento de 2,6 p.p. na do VAB do setor de serviços.

A atividade econômica do estado concentra-se, de acordo com o IBGE, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), responsável por 43,2% do PIB mineiro em 2012<sup>3</sup>, seguindo-se as participações do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Sul e Sudoeste de Minas, Zona da Mata e Vale do Rio Doce, que totalizaram, em conjunto, 41,1% do total (Tabela 1).

2/ Último dado divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

3/ Último dado disponível. A RMBH agrega 34 municípios, destacando-se que Belo Horizonte, Betim e Contagem são responsáveis, na ordem, por 33,5%, 16,1% e 11,8% do PIB desta área.

Ressalte-se que, de 2009 a 2012, as regiões do estado com crescimento econômico mais relevante foram a Noroeste de Minas, impulsionada pela indústria, principalmente em Paracatu; o Jequitinhonha, com destaque para o setor de serviços; e a Sul/Sudoeste de Minas, alavancada pelas atividades serviços e indústria, particularmente, em Extrema e em Pouso Alegre.

No âmbito do setor agrícola, a lavoura de café, principal cultura do estado, foi responsável por 29,6% do valor da produção agrícola mineira em 2013, ante média de 36,6%, de 1990 a 2013, de acordo com a Produção Agrícola Municipal (PAM), do IBGE (Tabela 2). O recuo repercutiu, em especial, o impacto da redução acumulada de 41,6% nos preços, em 2012 e 2013. As lavouras temporárias responderam por 62,2% do valor da produção, com destaque para cana-de-açúcar (16,1% do total), milho (12,5%), soja (12,0%), batata-inglesa (6,4%) e feijão (6,3%). Essas culturas foram responsáveis, em conjunto, por 82,8% do valor da produção agrícola do estado no ano e detiveram participações significativas nas safras do país, principalmente café (56,9%) e batata-inglesa (41,1%). Relativamente à pecuária, as produções de leite, suínos, bovinos e frangos representaram, na ordem, 28,5%, 13,8%, 11,4% e 9,5% da produção nacional.

As culturas de café, cana-de-açúcar, banana e tomate cresceram mais acentuadamente no estado do que no país, no período 2012 a 2014. Em oposição, as safras de grãos cresceram em ritmo mais moderado, principalmente milho, evidenciando sua expansão acentuada no Centro-Oeste, onde o maior aproveitamento da safra de inverno proporcionou que a produção média do grão aumentasse 106% no triênio, em relação ao triênio anterior.

A safra de café de Minas Gerais deverá registrar aumento anual de 3,1% em 2015, para 1,4 milhão de toneladas, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de junho, do IBGE (Tabela 3). A produção de grãos do estado está estimada em 11,7 milhões de toneladas (6,3% do total do país), ressaltando-se que a estimativa de retração anual de 0,3% incorpora a projeção de recuo de 2,0% na produção de milho – principal cultura de grãos do estado. Vale destacar que essa retração repercuta,

**Tabela 2 – Principais produtos primários**

Descrição	%	
	No valor da produção agrícola do estado	Na produção nacional do item
Agricultura	100,0	10,6
Café	29,6	56,9
Cana-de-açúcar	16,1	9,2
Milho	12,5	11,5
Soja	12,0	4,3
Batata-inglesa	6,4	41,1
Feijão	6,3	22,3
Banana	3,4	16,5
Tomate	2,8	13,4

Fonte: PAM 2013, do IBGE

**Tabela 3 – Produção agrícola – Minas Gerais**  
Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas			
		Produção <sup>2/</sup>		Variação %	
		2009-2011	2012-2014	MG	Brasil
Grãos	32,4	10 469	11 946	14,1	22,2
Feijão	6,3	603	590	-2,1	-10,8
Milho	12,5	6 388	7 347	15,0	42,2
Soja	12,0	2 865	3 265	14,0	16,5
Café	29,6	1 345	1 521	13,1	8,2
Cana-de-açúcar	16,1	62 240	71 076	14,2	1,6
Batata inglesa	6,4	1 184	1 213	2,4	1,1
Banana	3,4	643	712	10,6	-0,9
Tomate	2,8	482	561	16,4	-3,7

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2013.

2/ Média no período. Por quantidade produzida – PAM 2013. 2014 = LSPA.

principalmente, a redução da área destinada à cultura na safra de verão, em detrimento da soja, que oferecia melhores perspectivas de retorno na época do plantio. Nesse cenário, a colheita de soja deverá aumentar 4,8% em 2015, apesar de apresentar menor produtividade, decorrente da estiagem que atingiu o estado no início do ano.

O Valor Bruto da Produção<sup>4</sup> (VBP) agropecuária no estado deverá recuar 0,4% em 2015, segundo estimativa de julho do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Os aumentos mais significativos devem ocorrer na pecuária bovina, no café, e na banana, e as reduções mais importantes, no valor da produção da batata-inglesa, do leite, da cana-de-açúcar e do milho.

A Pesquisa Industrial Anual-Empresa, do IBGE, indica que a participação da indústria extrativa no Valor da Transformação Industrial (VTI) de Minas aumentou de 14,7%, no triênio 2007-2009, para 28,8%, no quadriênio 2010-2013, evolução associada, fundamentalmente, ao aumento da demanda da China por minério de ferro. A participação de Minas Gerais no resultado da indústria extrativa nacional passou de 17,4% para 25,4%, nos períodos mencionados, atingindo 47,1% na extração de minério-de-ferro. Em sentido oposto, a participação mineira no VTI das indústrias de transformação recuou de 10,2% para 9,6%, no período, evolução consistente com o desempenho mais modesto das indústrias automobilística, metalúrgica, de máquinas e equipamentos, e de produtos alimentícios, que representaram, em conjunto, 52,5% do VTI da transformação do estado no quadriênio (Tabela 4).

As vendas do comércio varejista do estado (Tabela 5) registraram aumento médio anual de 3,4% no triênio encerrado em 2014, ante 4,9% no país, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (aumentos médios respectivos de 8,7% e 7,8% no triênio anterior). O menor dinamismo da atividade varejista no estado refletiu, em parte, o impacto da desaceleração da atividade em segmentos importantes na cadeia produtiva do estado, como indústrias automotivas e metalúrgicas, que pagam salários mais elevados. Destaque, no triênio 2012-

**Tabela 4 – Valor da Transformação Industrial (VTI)**

Principais produtos conforme VTI – Média de 2010 a 2013

Seções e atividades	%	
	Distrib. da ind. em MG	Represent. na indústria nacional
Indústria extrativa	28,8	25,4
Extração de minerais metálicos	27,7	47,1
Indústria de transformação	71,2	9,6
Produtos alimentícios	12,6	10,1
Metalurgia	12,3	30,0
Veículos automotores	10,2	12,9
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	5,4	6,2
Produtos de minerais não-metálicos	4,0	13,3
Produtos químicos	3,4	6,2
Produtos de metal, ex. máq. e equip.	3,5	11,1
Bebidas	2,1	7,7
Máquinas e equipamentos	2,2	5,3
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	1,0	5,8
Outros	14,4	6,9

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Anual – Empresa

**Tabela 5 – Evolução do comércio varejista – 2012-2014<sup>1/</sup>**

Setores	Variação % a.a.	
	MG	Brasil
Comércio varejista	3,4	4,9
Combustíveis e lubrificantes	5,1	5,2
Hiper, supermercados	0,8	3,8
Tecidos, vestuário e calçados	0,3	1,9
Móveis e eletrodomésticos	9,3	5,8
Comércio ampliado	1,6	3,2
Veículos e motos, partes e peças	-1,7	-0,4
Material de construção	2,6	4,9

Fonte: IBGE

1/ Taxa média anual no período de 2012 a 2014.

4/ O VBP foi estimado a partir do LSPA de junho e dos preços médios recebidos pelos produtores em 2014 e 2015, corrigidos pelo IGP-DI.

2014, para o aumento acentuado nas vendas de móveis e eletrodomésticos, contrastando com a moderação na expansão no segmento hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que detém o maior peso no comércio varejista. As vendas do comércio ampliado, que incorporam veículos e material de construção, apresentaram expansão média anual de 1,6% no estado e de 3,2% no país, no triênio 2012-2014, ante 10,2% e 8,5%, respectivamente, no triênio anterior. A desaceleração repercutiu, sobretudo, a perda de dinamismo das vendas do setor automobilístico.

**Gráfico 4 – Comércio exterior**

Participação % de MG na balança comercial do país



Fonte: MDIC

\* Média de janeiro a junho.

As exportações de Minas Gerais apresentaram, de 2004 a 2012, maior dinamismo do que as do país, evolução evidenciada no aumento de sua representatividade no total das vendas externas brasileiras (Gráfico 4). Essa trajetória foi mais acentuada em 2010 e 2011, quando as exportações de minério de ferro e café, principais produtos da pauta exportadora do estado, foram beneficiadas por aumentos nas respectivas cotações internacionais. A partir de 2012, a moderação da demanda externa – em especial da China, principal destino dos embarques de minério – impactou negativamente as exportações do estado, que representaram 13,0% do total do país em 2014 (13,7% em 2012). Considerando período mais recente, as exportações do estado recuaram 26,6% nos seis primeiros meses de 2015, em relação a igual intervalo de 2014 (retração de 14,7% no país).

A participação das importações de Minas Gerais no total do país aumentou de 2004 a 2008 e manteve-se relativamente estável de 2009 a 2012, quando passou a recuar, atingindo 4,8% em 2014 (Gráfico 4). Ressalte-se que as aquisições externas do estado cresceram 16,7% no triênio encerrado em 2014, em relação ao triênio anterior, ante aumento de 29,2% no país, distinção associada, em parte, ao menor dinamismo da atividade no estado, em relação ao observado no Brasil. Considerando período mais recente, as importações do estado recuaram 13,4% nos seis primeiros meses de 2015, em relação a igual intervalo de 2014 (retração de 18,5% no país).

**Tabela 6 – Quantidade de trabalhadores no regime CLT**  
Dezembro de 2014

Setores	Em milhões				
	MG	%	Brasil	%	Participação %
Total	4,28	100,0	41,21	100,0	10,4
Ind. de transformação	0,85	19,8	8,21	19,9	10,3
Comércio	0,98	22,9	9,42	22,9	10,4
Serviços	1,65	38,5	17,43	42,3	9,5
Construção civil	0,36	8,5	3,07	7,4	11,8
Agropecuária	0,27	6,4	1,55	3,8	17,7
Ind. extrativa mineral	0,06	1,5	0,22	0,5	28,1
Outros <sup>1/</sup>	0,11	2,5	1,31	3,2	8,2

Fonte: MTE/Caged

1/ Inclui serviços industriais de utilidade pública, administração pública e outros.

O mercado de trabalho formal de Minas Gerais registrava 4,3 milhões postos em dezembro de 2014, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e

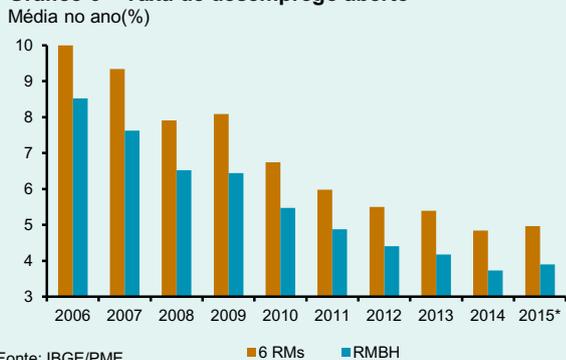
Emprego (MTE) (10,4% do total no Brasil), conforme a Tabela 6. O número de postos formais no estado aumentou 4,0% em relação a dezembro de 2011 (4,4% no país), destacando-se os aumentos respectivos de 1,2 p.p. e 1,0 p.p. nas participações dos setores serviços e comércio, e as retrações de 0,6 p.p. nas relacionadas à indústria de transformação e à construção civil, atividades que apresentaram menor dinamismo no período considerado.

**Gráfico 5 – Criação de novos empregos formais**



A criação de empregos formais no estado desacelerou a partir do final de 2010, a exemplo do observado no Brasil (Gráfico 5), destacando-se que a economia de Minas Gerais eliminou 7,5 mil postos em 2014, com demissões mais acentuadas na construção civil e na indústria de transformação (principalmente nas indústrias metalúrgica e automobilística). Ressalte-se, ainda, que a agropecuária registra eliminação de postos formais desde o primeiro semestre de 2012, evolução associada tanto ao impacto da desaceleração da atividade econômica – interna e externa – sobre o cultivo de florestas para produção de carvão para a indústria metalúrgica, quanto à mudança estrutural observada no setor, com maior mecanização das culturas de café e cana-de-açúcar, tradicionalmente intensivas em mão-de-obra.

**Gráfico 6 – Taxa de desemprego aberto**

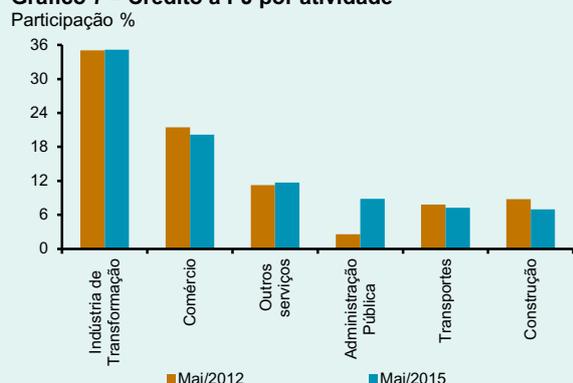


A taxa média de desemprego aberto na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) recuou de 4,9% em 2011 para 3,7% em 2014, menor patamar desde 2002, segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE (Gráfico 6). Vale ressaltar que a retração no indicador em 2013 e 2014 repercutiu redução mais intensa na População Economicamente Ativa (PEA) do que na população ocupada. O processo de ajuste em curso na economia brasileira vem se refletindo no mercado de trabalho de Minas Gerais, que registrou taxa de desemprego média de 5,0% nos cinco primeiros meses de 2015 (3,7% em igual período de 2014).

O rendimento médio do trabalho no estado atingiu R\$1.589 em 2014, patamar 5,5% inferior à média nacional, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). O indicador variou 6,7% em relação a 2012 (primeiro ano da PNADC), oitava maior expansão entre as unidades da federação (aumento de 4,8% no país).

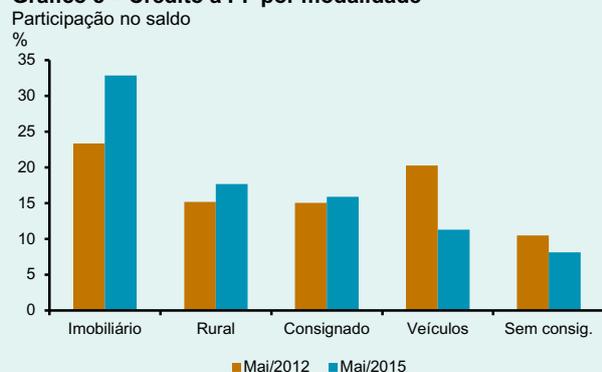
As operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas no estado aumentaram, em média, 22,0% e 14,0%, respectivamente, nos triênios encerrados em 2011 e em 2014 (19,7% e 14,6%, na ordem, no país). Essa trajetória de desaceleração – consistente com a acomodação da atividade econômica – se intensificou no período mais recente, com a variação das operações de crédito elevando-se 8,6% no intervalo de doze meses encerrado em maio de 2015 (10,5% no país). Ressalte-se que, desde dezembro de 2013, a taxa de variação em doze meses das operações de crédito em Minas Gerais situa-se em patamar inferior à média nacional.

**Gráfico 7 – Crédito a PJ por atividade**



A carteira de pessoas jurídicas registrou variações respectivas de 20,9%, 11,0% e 5,7% nas mesmas bases de comparação (18,0%, 13,2% e 9,4%, na ordem, no país). Essas operações de crédito concentravam-se, em maio de 2015, nos segmentos indústria de transformação (35,2% do total)<sup>5</sup>, comércio (20,2%), outros serviços (11,7%) e administração pública (8,8%), que detinha participação de 2,6% em maio de 2012 (Gráfico 7).

**Gráfico 8 – Crédito a PF por modalidade**



A carteira de pessoas físicas registrou variações respectivas de 23,3%, 17,3% e 11,4% nos períodos analisados (22,0%, 16,3% e 11,7%, na ordem, no país). A participação da modalidade financiamento imobiliário no total das operações contratadas no segmento atingiu 32,9% em maio de 2015 (23,3% em maio de 2012), destacando-se, ainda, a representatividade das modalidades crédito rural (17,7%) e crédito consignado (15,9%), com aumentos respectivos de 2,5 p.p. e 1,8 p.p., no período. Em sentido oposto, as participações das modalidades financiamento de veículos e crédito pessoal não consignado recuaram, na ordem, 9,0 p.p. e 2,4 p.p., para 11,3% e 8,1%, respectivamente (Gráfico 8).

A inadimplência nas operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas em Minas Gerais atingiu 2,77% em dezembro de 2014, ante 2,91% em dezembro de 2011 (Gráfico 9). No país, a inadimplência recuou 0,49 p.p. no período, para 2,58%, influenciada pela melhora relativa na qualidade da carteira de crédito nas regiões Centro-Oeste e Norte.

5/ Os empréstimos para as indústria de siderurgia; fabricação de veículos; alimentos e bebidas; coque, derivados de petróleo e biocombustíveis; e minerais não metálicos representavam, em conjunto, 69,0% do crédito contratado no segmento.

O recuo na taxa de inadimplência do estado repercutiu, em especial, a retração de 0,98 p.p., para 3,29%, no segmento de pessoas físicas, reflexo de aumento da participação das operações de financiamento imobiliário, tradicionalmente com inadimplência reduzida, e da adoção de critérios mais seletivos para financiamentos de veículos, a partir do primeiro semestre de 2012. No segmento de pessoas jurídicas, a inadimplência aumentou 0,27 p.p., para 2,23%, no período.

Na margem, a inadimplência nas operações de crédito superiores a R\$1 mil variou, nos cinco primeiros meses do ano, 0,36 p.p. no estado e 0,30 p.p. no Brasil, reflexo de variações de 0,47 p.p. e 0,39 p.p. nas respectivas carteiras de pessoas jurídicas e de 0,23 p.p. e 0,19 p.p. nas de pessoas físicas.

Os projetos de investimento em Minas Gerais divulgados para os próximos anos, conforme pesquisa do Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa de Minas Gerais (Sebrae-MG), publicada em maio de 2015, totalizam R\$47 bilhões. Desse total, 53,9% concentram-se nos setores de mineração, infraestrutura (62% em estradas, 25% em aeroportos, e 13% em ferrovias), construção e energia (51% em transmissão e distribuição, 24% em hidroelétricas e 22% em energia solar e termoelétrica). Os investimentos localizam-se, em especial, na região Central (51,0% do total), no Triângulo Mineiro (15,45%), no Vale do Rio Doce (8,3%) e no Sul de Minas (8,1%).

A economia de Minas Gerais mostrou menor dinamismo do que a do país no triênio 2012-2014, em cenário de restrições ao desempenho de setores importantes na estrutura produtiva do estado, como as indústrias extrativa, metalúrgica, automobilística e de produtos de metal, e a cafeicultura. Considerados períodos mais recentes, as economias do estado e do país apresentam trajetória mais uniforme. As perspectivas de recuperação da economia do estado nos próximos trimestres devem ser consideradas no âmbito do processo de ajuste macroeconômico em curso no país, destacando-se ainda a importância de impactos favoráveis advindos da recuperação da economia mundial.

**Gráfico 9 – Inadimplência**



**Tabela 7 – Investimentos previstos para os próximos anos**

Cadeia produtiva	R\$ milhões	
	Valor	%
Total	47 134	100,0%
Mineração	13 502	28,6%
Infraestrutura	4 895	10,4%
Construção	3 554	7,5%
Energia	3 458	7,3%
Automotivo	2 298	4,9%
Petróleo & Gás	2 178	4,6%
Água & Saneamento	2 170	4,6%
Fertilizantes	2 157	4,6%
Shopping Centers	1 641	3,5%
Siderurgia	1 051	2,2%
Outros	10 230	21,7%

Fonte: Sebrae-MG